

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS DE CÃES E GATOS EM EVENTO ABERTO À COMUNIDADE PELOTENSE

THALANTY MAYARA GALLEGÓ¹; MARIANE SIEVERS OSIELSKI²; JÉSSICA PAOLA SALAME³; LAURA MICHELON⁴; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – thalanty@uol.com.br

²UFPEL – nani.osielski@gmail.com

³UFPEL – dassi.jessica@hotmail.com

⁴UFPEL – lauramichelon@msn.com.br

⁵UFPEL – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As zoonoses são enfermidades transmitidas naturalmente dos animais ao homem. Apesar dos avanços verificados no seu controle, a incidência de zoonoses permanece alta em todos os países em desenvolvimento (KIMURA, L. M. S, 2002).

Por conta disso, os estudos sobre parasitismo em animais de estimação vêm despertando crescente interesse, frente à grande proximidade entre homens e animais e sua consequência na saúde pública. Entre os animais domésticos, o cão e o gato são os mais considerados como fatores de risco para o homem (VASCONCELLOS et al., 2006). Em decorrência de sua importância na transmissão de zoonoses, é necessária a adoção de medidas capazes de minimizar transtornos através da aplicação de métodos adequados para a prevenção, controle ou erradicação dessas doenças (LIMA et al., 2010).

Dentre as zoonoses causadas por parasitos gastrintestinais que podem ser transmitidas para os homens, encontramos a Larva Migrans Cutânea, causada pela larva do *Ancylostoma* spp., a Larva Migrans Visceral, causada pelo ovo do *Toxocara* spp., a Giardíase, causada pelo protozoário *Giardia lamblia*, a Toxoplamose, causada pelos ovos do protozoário *Toxoplasma gondii*.

É importante também considerarmos que cães e gatos errantes são importantes reservatórios de endoparasitos contaminando locais públicos, entre estes aqueles frequentados por crianças, como parques e bancos de areia, expondo os animais domiciliados e o homem a um maior risco de infecção (RAGOZO et al., 2002).

O objetivo desse trabalho foi esclarecer aos tutores de cães e gatos da comunidade pelotense sobre as zoonoses parasitárias transmitidas por eles, concomitantemente à entrega de um flyer informativo sobre o que são as zoonoses, os modos de transmissão das mesmas, o modo de prevenção, a importância do tratamento com anti-helmíntico assim como a recolha das fezes na hora do passeio, e a manutenção da saúde e do bem-estar dos animais de companhia.

2. METODOLOGIA

O Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), participou do evento Pet Stop, realizado pela empresa Vetcard Sul, que teve como objetivo promover a interação entre a comunidade, empresas privadas, instituições de ensino e instituições públicas. Ocorrido no dia 3 de abril de 2016, das 11h às 18h, no Largo Ferroviário da Rua Dom Pedro I da cidade de Pelotas (RS), o encontro contou com atividades de conscientização da população sobre diferentes assuntos envolvendo os animais de companhia, realizadas pelas instituições participantes,

e com uma feira de adoção de cães resgatados por organizações não governamentais.

Neste evento, foi entregue um flyer informativo, confeccionado pelos integrantes do ClinPet (UFPEL), que continha esclarecimentos sobre o que são as zoonoses, como são transmitidas, a importância do tratamento anti-helmíntico a fim de diminuir a ocorrência da transmissão de zoonoses pelos parasitas gastrintestinais, os sinais clínicos apresentados pelos cães ou gatos parasitados, dentre outras informações sobre a saúde e o bem-estar de cães e gatos. Concomitantemente à entrega do flyer à população, os alunos participantes explicavam com mais detalhes o tema abordado, e sanavam dúvidas surgidas no decorrer da conversa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrega dos flyers atingiu diretamente o número de 40 pessoas. Durante a entrega do mesmo, houve o esclarecimento de dúvidas dos tutores por parte dos participantes do ClinPet, permitindo a constatação de que a zoonose mais conhecida por parte da comunidade pelotense era a toxoplasmose, relatada como “doença do gato”. As formas de transmissão relatadas pelos tutores foram o contato com as fezes dos gatos parasitados, ou a ingestão de água contaminada, sendo necessário ressaltar que existem outras formas de transmissão da doença, tais como ingestão de alimentos crus, mal cozidos, ou mal lavados (BONAMETTI et al., 1997).

Entre as principais dúvidas relatadas pelos tutores, destacou-se o agente causador da Larva *Migrans Cutânea*, conhecida popularmente como “bicho geográfico”. Para os tutores, a causa da doença seria a pulga *Tunga penetrans*. Mediante isso, foi elucidado que o “bicho geográfico” é causado pelo helminto *Ancylostoma spp.*, parasita gastrintestinal de cães e gatos, com alto potencial zoonótico (SUZUKI et al., 2013) enquanto a *Tunga penetrans*, apesar de ser também ser zoonótica, causa a doença popularmente conhecida como “bicho-de-pé” (MATIAS, R. S, 1989).

Em estudo semelhante feito por LIMA et al. (2010), 71,8% dos entrevistados não sabiam o que era zoonose, e 16% souberam reconhecer um tipo de zoonose. Contudo, 23,4% deles tinham conhecimento de que algumas parasitoses transmitidas por fezes de cães e gatos eram zoonoses. Os principais cuidados com os animais de estimação relatados pela comunidade da Região Metropolitana de Recife foram a vacinação antirrábica (92,2%), administração de anti-helmínticos (76,6%), e consultas ao médico veterinário (82,8%).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que esse trabalho foi de grande importância para a comunidade metropolitana de Pelotas (RS), pois permitiu o esclarecimento das principais dúvidas da população participante em relação às principais parasitoses intestinais de potencial zoonótico de cães e gatos, e suas formas de transmissão e prevenção, e também sobre a conscientização sobre a importância do tratamento com anti-helmíntico, já que é através das fezes que ocorre a transmissão das inúmeras zoonoses citadas, além da recolha das fezes dos animais na hora do passeio.

Acredita-se que com os esclarecimentos sobre os modos de transmissão e os modos de prevenção, a ocorrência de zoonoses diminua com o decorrer do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAMETTI, A. M; PASSOS, N. J; SILVA, E. M. K; BORTOLIERO, A. L. Surto de Toxoplasmose aguda transmitida através da ingestão de carne crua de gado ovino. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 30, n. 1, p. 21-25, 1997.

KIMURA, L. M. S. **Principais Zoonoses**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

LIMA, A. M. A; ALVES, L. C; FAUSTINO, M. A. G; LIRA, N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de dois irmãos na cidade de Recife (PE). **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1457-1464, 2010.

MATIAS, R. S. Epidemia de tungíase no Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 3, p. 137-142, 1989.

RAGOZO, A. M. A; MURADIAN, V; RAMOS E SILVA, J. C; CANAVIERI, R; AMAJONER, V. R; MAGNABOSCO, C; GENNARI, S. M. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em fezes de gatos das cidades de São Paulo e Guarulhos. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v.39, n.5, p. 244- 246, 202.

SUZUKI, T; COELHO, F. A. S; MARSON, F. G; COELHO, M. D. G; ARAÚJO, A. J. U. S. **Revista Biociências**, Taubaté, v. 19, n. 01, p. 86-92, 2013.

VASCONCELLOS, M. C; BARROS, J. S. L; OLIVEIRA, C. S. Parasitas gastrintestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 321-323, 2006.